

31 DEZ 1988
PAC 114
ASS. CONSTITUENTE JORNAL DO BRASIL

Arraes recomenda que PMDB faça acordo na Assembléia

Recife — Embora esteja disposto a fazer uma composição com o PDT, para a aprovação dos projetos governamentais na Assembléia Legislativa, o governador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes, vai sugerir aos deputados do PMDB a formação de uma mesa com a participação de todos os partidos representados na casa. Ele acha que, preservando a presidência da Assembléia e mais outro posto na mesa, o PMDB deve negociar os outros cinco lugares com as demais bancadas, inclusive a do PFL.

Um assessor de Arraes que com ele tem conversado na Praia de Maragogi, no litoral sul de Pernambuco, informou que o governador eleito entende como necessária a composição entre os partidos na formação da mesa porque é a tradição da casa e porque deseja dar uma demonstração de desarmamento de espíritos.

Presidência

O assessor assegurou, porém, que Arraes ouvirá a bancada pemedebista na próxima semana sobre a escolha do candidato a presidente da Assembléia. Ele não tem candidato, mas deseja que o lugar seja destinado a um pemedebista histórico, o que exclui os integrantes do PDS que migraram para o partido recentemente.

No momento, Arraes analisa quatro nomes para presidente da Assembléia: João Ferreira Lima, Marcus Cunha, Inaldo Lima e Clodoaldo Torres. O deputado Marcus Cunha é o que tem mais cacife político, por causa da amizade com o prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos, e com o vice-governador eleito, Carlos Wilson Campos. Mas tem fama de radical e pode vir a ser preterido. O deputado João Ferreira Lima é o que tem mais trânsito entre todos os partidos, mas como em 1985 não apoiou Jarbas pode perder o lugar. Restariam os deputados Clodoaldo Torres e Inaldo Lima. O último é bem relacionado em todas as correntes partidárias e pode ser o escolhido.

O deputado Cintra Galvão é candidato a presidente da Assembléia, mas vem sofrendo

restrições da esquerda porque ingressou no PMDB em abril, após deixar a comissão executiva estadual do PFL.

PDT

O PMDB poderia formar a mesa através de composição com o PDT. Dos 49 deputados eleitos, 22 se elegeram com a ajuda de Arraes (19 filiados do PMDB e três ao PMB (Partido Municipalista Brasileiro, considerado no Estado uma sublegenda pemedebista). O PDT tem seis deputados, o PFL, 19, e o PDC, dois. Arraes acha que o PMDB deve ficar com a presidência e, talvez, a secretaria da mesa, o PFL com dois lugares; o PDT com um ou dois, e o PDC com um. Caso o PDT seja contemplado apenas com um lugar o outro ficará para o PMB.

A composição com o PDT é uma opção para o caso de não haver acordo com o PFL e o PDC. Arraes acredita, segundo este assessor, que o PDT será um aliado certo, em qualquer dificuldade para aprovar projetos na Assembléia.

Auxiliares diretos do governador vêm defendendo a entrega de uma secretaria de estado ao PDT e até torcendo para que ela seja confiada ao secretário geral do partido, José Carlos Guerra, candidato derrotado a deputado estadual. Atribui-se a Guerra o malogro da composição do PDT com o PFL, incentivada pelo governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, inimigo político de Arraes. Como dominava quase todos os votos na convenção, Guerra não compareceu e a tese da aliança com o PFL foi derrotada. Toda a direção pedetista apoiou o PFL, mas Guerra subiu no palanque de Arraes com seus liderados, um dos quais é o vereador João Coelho, que ficou em primeiro na lista de deputados estaduais, com mais de 70 mil votos.

Embora seja amigo de Brizola, de quem recebeu a incumbência de dirigir o Banerji no Nordeste durante três anos, José Carlos Guerra tem declarado que até apóia o governador para presidente da República, mas não ficará contra Arraes.